

50 JUN 2002
DEPENDÊNCIA

Dívida pública é problema

EDNA SIMÃO

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – A estabilidade econômica custou caro. Desde que presidente Fernando Henrique Cardoso assumiu, em 1995, o país vem registrando taxas reduzidas de crescimento, os juros continuam nas alturas e o endividamento atingiu níveis estratosféricos.

Segundo o economista e sócio da consultoria Global Invest, Fernando Pinto Ferreira, a grande conquista do Plano Real – a inflação menor – fez com que o país se tornasse mais dependente dos investimentos estrangeiros para fechar suas contas.

Os esforços foram no sentido de manter a inflação baixa e a responsabilidade fiscal. “Nos sacrificamos vivendo em cima do déficit em transações correntes (*diferença entre o que o país paga e o que recebe em divisas do exterior*), o que tornou o Brasil dependente do capital externo”, explicou o economista.

Devido à elevada taxa de juro real, Ferreira disse que a dívida passou de 30,56% do Produto Interno Bruto, em 1995, para 53,25% em 2001. “Os juros altos demais turbinaram a dívida pública. Estabilizaram a inflação, mas o custo foi alto porque o país não cresceu”. Em 1995, o crescimento do PIB – a soma de todas as riquezas produzidas no país – foi de 4,22%. Em 2001, o indicador caiu para 1,51%.

Uma maneira de conter o avanço da dívida, além de reduzir o volume de títulos públicos atrelados ao dólar, seria, segundo a economista-chefe do Banco Espírito Santo, Sandra Utsumi, reduzir os juros. Isso porque mais da metade da dívida em títulos é corrigida pela Selic, a taxa básica do país.

A visão do governo, porém, é de que a economia está completando nove anos de crescimento contínuo. Isso porque, de 1993 a 2000, o PIB por habitante aumentou, em média, 1,9% ao ano.